

te abstrata, enquanto o Grupo Frente, no seu propósito pioneiro de interiorizar a arte de vanguarda, levou seus trabalhos a Itatiaia, município de Resende, e Volta Redonda.

A decisão de reunir as três exposições com o título "Rio: vertente construtiva" tem um significado preciso: elas cobrem todo o percurso da abstração geométrica nos anos 50, no Rio, isto é, de 1953 a 1961.

Ao longo de quase uma década, vemos nos três tempos da arte construtiva produzida no Rio de Janeiro, um núcleo central constituído pelos mesmos personagens: Aluísio Carvão, Décio Vieira, Lygia Clark e Lygia Pape e, no plano teórico, Mário Pedrosa. Ivan Serpa e Abraham Palatnik seguem juntos no Grupo Frente, mas não estão presentes no Neoconcretismo. Os irmãos César e Hélio Oiticica, além de João José da Silva Costa e Rubem Ludolf, todos geométricos, muito jovens e discípulos de Serpa, começam suas carreiras no Grupo Frente. César e João José se assumem como arquitetos, abandonando a pintura, o segundo, que Pedrosa definiu certa vez como "nosso mais rigoroso concretista", tendo retornado a ela recentemente. Ludolf, também arquiteto, chegou a participar da mostra nacional de arte concreta, no Rio, em 1957, mas acabou ficando fora do Neoconcretismo. Weissmann foi frentista, concreto e neoconcreto, enquanto Amílcar de Castro só vai aparecer na etapa derradeira, neoconcreta.

Para esta nova exposição-síntese, a galeria de arte BANERJ, além de assumir as despesas relativas ao seguro das obras, produziu um cartaz-catálogo, no qual se reproduz a cores um relevo suspenso de Hélio Oiticica, um texto introdutório de Frederico Morais, curador das três mostras e coordenador cultural da galeria, e o elenco de obras. Estão presentes 97 obras, entre pinturas, esculturas, objetos, relevos, gravuras, desenhos, maquetes e livros, além de ampla documentação textual e iconográfica. Ademais, estarão à venda, nos dois museus, os catálogos originais das mostras, cada um com cerca de 50 páginas, o primeiro sobre Neoconcretismo, com textos de Ferreira Gullar e Wilson Coutinho, o segundo sobre o Grupo Frente, com textos de Frederico Morais e Edmundo Jorge.

av. atlântica 4066

posto 8 - copacabana - 22070 - rio de janeiro

tel.: (021) 267-3046

das 10 às 21 horas - sábados das 16 às 21 horas

Sobre a escolha de Belo Horizonte e São Paulo para apresentação desta mostra-síntese, diz Frederico Moraes em seu texto: "A reunião destas três mostras em uma, e sua apresentação no Museu de Arte de Belo Horizonte e no Museu de Arte Contemporânea da USP tem, não apenas um caráter de homenagem a estas duas instituições pelo excelente trabalho cultural que vêm realizando, mas tem, também, uma explicação objetiva. Há um evidente paralelismo no desenvolvimento histórico da arte construtiva no Rio e em São Paulo: o Grupo Ruptura está para o Concretismo, como o Grupo Frente para o Neoconcretismo. O Neoconcretismo, como se sabe, foi uma dissidência do movimento concreto: muitos artistas aqui presentes participaram dos dois movimentos. Antônio Maluf que integrou a mostra do Hotel Quitandinha, e Willys de Castro, Hércules Barsotti e Theon Spanúdis, neoconcretos, sempre residiram em São Paulo. Por outro lado, a passagem da figura para a abstração ocorreu, na obra de Weissmann, quando este residia em Belo Horizonte, onde também nasceu Lygia Clark e onde ainda reside Amílcar de Castro. Minas Gerais sempre revelou, em sua arte, uma vocação construtiva.

Mas acima dos vínculos geográficos, grupais ou afetivos, está a questão cultural. O exame do Neoconcretismo e de seus antecedentes históricos, não interessa apenas ao Rio de Janeiro. Sua repercussão foi nacional e duradoura. O mesmo se pode dizer do movimento concreto."

av. atlântica 4066

posto 6 - copacabana - 22070 - rio de janeiro
tel.: (021) 267-3046

das 10 às 21 horas - sábados das 16 às 21 horas